

O ENSINO REMOTO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM NEONATOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

DE OLIVEIRA, Ítalo Gonçalves Pita¹

Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri,
italo.pita@aluno.ufca.edu.br

TAVARES, Leonardo Pereira¹

Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri,
tavares.leonardo@aluno.ufca.edu.br

TIBURI, Rosa Gabryella Barreto¹

Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri,
rosa.tiburi@aluno.ufca.edu.br

BRITO, Maria Auxiliadora Ferreira²

Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri,
maria-auxiliadora.brito@ufca.edu.br

Resumo

Este trabalho é um relato de experiência sobre as atividades desenvolvidas à distância, durante o período de isolamento social motivado pela COVID-19, pelos integrantes do Projeto de Iniciação à Docência “Assistência ao Recém Nascido em Sala de Parto”, vinculado à disciplina de Neonatologia do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri. O objetivo foi detalhar as adaptações no processo de ensino-aprendizagem forçadas pelo cenário epidemiológico mundial, bem como apontar pontos positivos e negativos dessa experiência. Foram realizadas 10 sessões clínicas virtuais, com duração aproximada de 90 minutos, envolvendo 42 participantes, entre alunos, monitores e professores. A forma de avaliação escolhida foi o portfólio, sendo possível observar a evolução gradual dos discentes. Percebeu-se que o formato utilizado, embora tenha sido apropriado para o momento de distanciamento social, não substitui nem se iguala ao ensino presencial.

Palavras-chave: Monitoria. Neonatologia. COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 forçou mudanças significativas na metodologia de ensino, com a necessidade de implementação, em um curto período, de estratégias inovadoras para a educação em um ambiente caótico. Tendo em vista o rápido crescimento do número de casos e em consonância com orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde, o Conselho Universitário da Universidade Federal do Cariri (UFCA) decidiu, no dia 23 de março, suspender, por tempo indeterminado, o calendário universitário dos cursos de graduação e de pós graduação.

¹ Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri.

² Professora orientadora. Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri.

Nesse contexto, os projetos de monitoria precisaram se readequar para cumprir as exigências que esse cenário exige. A seleção de monitores, bem como suas atividades, passaram a ser desenvolvidas, obrigatoriamente, à distância. Tal desafio mobilizou professores e alunos, que procuraram ferramentas e dinâmicas de ensino-aprendizagem de qualidade para que as atividades pudessem continuar.

Os projetos de monitoria são essenciais na vida acadêmica, contribuindo tanto para a formação dos monitores quanto dos monitorados. Isso acontece porque a monitoria, sendo pensada a partir do processo de ensino, leva o professor a envolver o monitor na aula, no planejamento e na avaliação, proporcionando, conseqüentemente, incentivo à docência e a possibilidade de que o monitor enriqueça o seu currículo, estimulando a formação crítica dos saberes próprios através de uma aprendizagem colaborativa (FRISON, 2016).

Este estudo tem o objetivo de descrever a experiência exitosa do uso de ferramentas digitais no ensino remoto para o desenvolvimento das atividades do Projeto de Iniciação à Docência (PID) “Assistência ao Recém-Nascido em Sala de Parto”, vinculado à disciplina de Neonatologia da Faculdade de Medicina da UFCA durante os meses de agosto a dezembro de 2020 e discutir seus pontos positivos e negativos.

2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que busca detalhar as atividades realizadas pelos integrantes do PID “Assistência ao Recém-Nascido em Sala de Parto”, da Universidade Federal do Cariri.

Ao longo da vigência do Período Letivo Especial, entre os meses de agosto e dezembro, foram realizadas 10 atividades de monitoria, que ocorreram de maneira síncrona e em ambiente virtual. Antes disso, entre os meses de abril e julho, os monitores passaram por um treinamento promovido pela coordenadora do projeto, no qual foram abordados os conteúdos que seriam ministrados durante o semestre e o uso didático das ferramentas digitais.

As monitorias eram destinadas a alunos devidamente matriculados na disciplina de “Neonatologia e Obstetrícia” do curso de medicina da UFCA e abordavam temas caros à disciplina (exame físico do recém-nascido, icterícia neonatal, triagem biológica, triagem auditiva e triagem cardiológica). Para facilitar a dinâmica, a turma de 38 alunos foi dividida em dois grupos que semanalmente participavam das atividades.

Como forma de avaliação, foi solicitado que os discentes elaborassem um portfólio sobre suas experiências durante o módulo. Recomendou-se que o portfólio fosse elaborado de forma longitudinal, tendo em vista que o objetivo da atividade era acompanhar o contato dos alunos com a disciplina, pois é comum que esta seja sua primeira experiência com a área. Para isso, alguns tópicos eram direcionados à autoavaliação do aluno quanto às suas expectativas para o módulo antes de iniciar o período letivo, enquanto outros eram destinados às avaliações individuais sobre os pontos positivos e negativos do período letivo, resolução de quesitos apresentados em cada encontro, fichamentos sobre os assuntos abordados, dentre outros tópicos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De agosto a dezembro, foram realizados 10 encontros virtuais, com média de 23 participantes por encontro (somando os alunos da disciplina, o professor titular e os monitores), duração aproximada de 90 minutos e o ambiente virtual de aprendizagem adotado foi o Google Meet. Para facilitar a comunicação entre os participantes e otimizar a qualidade das discussões, a turma de 38 alunos foi subdividida em dois grupos, que se revezavam, semanalmente, no acompanhamento da monitoria.

Nesses encontros, com o intuito de familiarizar o discente com o campo de prática, uma vez que, por questões sanitárias, eles não tiveram as aulas práticas concomitante ao ensino teórico, foram abordados os mesmos temas das atividades práticas realizadas presencialmente: exame físico do recém-nascido no alojamento conjunto, triagem biológica, triagem cardiológica, triagem auditiva e icterícia neonatal.

A explanação do tema ficava a cargo dos monitores e as discussões derivadas dele eram fomentadas pelo docente que acompanhava toda a reunião. Para tornar o estudo mais dinâmico e palatável, a abordagem do tema era feita através de casos clínicos e de questões norteadoras derivadas dele. Dessa forma, os estudantes tinham espaço aberto para fazer perguntas sobre o tema, discutir hipóteses, levantar questionamentos e, assim, serem agentes ativos do seu processo de aprendizagem.

Para avaliar o desempenho dos estudantes e a eficácia dessa nova proposta de ensino, forçada pela pandemia de COVID-19, foi solicitado a elaboração de um portfólio individual, no qual os discentes registrariam o conteúdo retido em cada sessão de monitoria. O portfólio é um importante instrumento pedagógico porque por meio dele é possível observar a evolução do processo de aprendizagem e, a partir daí, fazer intervenções e propor melhorias, além de estimular o pensamento reflexivo e facilitar o registro do conhecimento adquirido (VIEIRA, 2002).

Todos os alunos concordaram, em suas avaliações no portfólio, que esse modelo de ensino foi apropriado para o cenário atual e elencaram pontos positivos e negativos. Os principais pontos positivos destacados foram: a comodidade, o empenho de professores e monitores e as discussões clínicas (Tabela 1). Já os pontos negativos destacados foram: a impossibilidade de aulas práticas, a sobrecarga de conteúdos e a instabilidade da conexão (Tabela 2).

Tabela 1 – Pontos positivos

Ponto positivo citado	Número de citações
Comodidade	21
Empenho de professores e monitores	17
Discussões clínicas	14

Fonte: Os autores.

Tabela 2 – Pontos negativos

Ponto negativo citado	Número de citações
Impossibilidade de aulas práticas	26
Sobrecarga de conteúdos	16

Fonte: Os autores.

O principal ponto positivo citado pelos alunos foi a “comodidade”. De fato, o ambiente doméstico, mais acolhedor, potencializa o processo de aprendizado. No entanto, é preciso observar que se trata de um grupo heterogêneo, composto de classes sociais distintas e, eventualmente, alguns podem encontrar, no seio doméstico, um ambiente infecundo para o estudo. Um ponto que corrobora essa desigualdade entre os alunos é a conectividade, uma vez que alguns relataram problemas de instabilidade da conexão, que atrapalhou o acompanhamento das atividades, já que a conexão à internet é crítica para o sucesso da participação a distância, de forma a permitir que os participantes se sintam verdadeiramente como parte da sessão (ALMINO et al., 2014).

O principal problema vislumbrado pelos discentes no ensino remoto foi a “impossibilidade de aulas práticas”. O ensino remoto não substitui, de forma alguma, as aulas práticas, que são imprescindíveis ao ensino médico, tendo a finalidade de levar o estudante a aperfeiçoar a técnica sobre conhecimentos de uma determinada disciplina teórica, inserindo o discente em instituições de saúde para que neste local, acompanhado constantemente pelo docente, aprenda a realizar procedimentos, técnicas e possa ver casos reais de estudos, até então vistos somente na teoria (RODRIGUES et al., 2015). Esse contato com os pacientes, impossível no ambiente virtual, é inegociável.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino remoto constituiu-se, durante o período de pandemia, num recurso necessário para a continuidade do ensino superior. A metodologia utilizada nas monitorias foi eficaz em fornecer conhecimento para os discentes, embora tenha encontrado dificuldades referentes, principalmente, à conectividade. Tendo em vista todas as vantagens e desvantagens já citadas e discutidas, conclui-se que a presença das adversidades e a sua superação tornou o conhecimento adquirido ainda mais precioso e engrandecedor. Mas é inegável que as experiências vivenciadas durante esse período tão adverso são incomparáveis, de maneira positiva, com o período vivenciado antes da pandemia.

REFERÊNCIAS

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 133-153, Abr. 2016.

VIEIRA, Vânia Maria de Oliveira. Portfólio: uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem. **Psicol. esc. educ.**, Campinas, v. 6, n. 2, p. 149-153, dez. 2002.

ALMINO, M. A. F. B. et al. Telemedicina: um Instrumento de Educação e Promoção da Saúde Pediátrica. **Rev Bras Educ Med**. Brasília, v. 38, n.3, p. 397-402, 2014.

RODRIGUES, J. Z. et al. A importância da aula prática na formação do profissional de enfermagem: um relato de experiência. **Rev. Panorâmica On-Line**. Barra do Garças – MT, vol. 19, p. 99 - 110, ago./dez. 2015.